

PIBID BIOLOGIA: as múltiplas faces do trabalho lúdicoOLIVEIRA, Êmila Silveira¹ALVES, Danusa Cézar²WALLAU, Janice Ferreira³

Resumo: Recursos e metodologias diferenciadas de ensino despertam o interesse dos alunos e envolve-os significativamente à problemática dos conteúdos trabalhados na disciplina de ciências. Para compreender, é preciso praticar e visualizar o que costuma ser “aplicado” apenas de forma dialogada durante as aulas. Metodologia esta, que adota a memorização das informações passadas pelo professor e a sua eventual repetição pelos alunos, enfraquecendo a capacidade de compreensão e raciocínio dos mesmos. O trabalho realizado pelo grupo objetiva facilitar o entendimento da teoria estudada em sala de aula e conectá-la com a prática vivenciada no cotidiano desses alunos. Através dessa ligação e reforço na disciplina, espera-se que o rendimento desses alunos aumente e que o conhecimento se dê através de uma aprendizagem significativa, e, além disso, espera-se que esses alunos apaixonem-se e aproximem-se da ciência como um todo. Recursos motivadores como, jogos, brincadeiras, experimentações realizadas pelos alunos e atividades que favoreçam o seu raciocínio lógico e autonomia, demonstram ser eficazes no processo de construção do conhecimento. O professor deve buscar utilizar diferentes recursos para reforçar o conteúdo trabalhado e chamar a atenção dos alunos para a disciplina, tornando suas aulas mais atrativas e garantindo o aprendizado significativo para a vida de cada educando.

Palavras-chave: Ciências; Metodologias diferenciadas; Ensino.

Introdução

O ensino de Ciências é uma das áreas das licenciaturas mais privilegiadas, pois a Ciência está intimamente ligada ao nosso cotidiano, permitindo que o ser humano interaja com a natureza a todo instante. Com as atuais modificações exigidas na área docente, percebe-se a tendência em inserir outros recursos que favoreçam a aprendizagem em sala de aula. O trabalho com metodologias diferenciadas, através de jogos, modelos didáticos e experimentos, diversifica a metodologia tradicional, proporcionando maior interesse por parte dos educandos, que conseguem fixar e aprender de forma lúdica o que é desenvolvido, além de

¹ Bolsista do PIBID Biologia - Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: emila-silveira@hotmail.com

² Bolsista do PIBID Biologia - Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: danusa.calves@hotmail.com

³ Coordenadora de área do subprojeto do PIBID Biologia - Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: janice.ferreira@iffarroupilha.edu.br

promover o bom convívio e a construção do saber com a ajuda de todos. Durante as práticas no subprojeto do PIBID Biologia, os modelos didáticos – que se destacam por tornarem palpável ao educando os temas predominantemente teóricos – mostraram-se bastante eficientes, despertando a curiosidade dos educandos e aperfeiçoando o conhecimento dos mesmos. O modelo didático deve ser confeccionado com o intuito de aprimorar as aprendizagens, e utilizado para que se torne uma alternativa passível de melhorar o desempenho. Nesse contexto, a utilização de modelos deve ser realizada como a condução do desenvolvimento dos conteúdos trabalhados em sala de aula e não como um fim, o que garante uma interação entre os conhecimentos. Através dessas metodologias o educando é estimulado a interagir com os demais e tem a sua criatividade e expressividade estimuladas. A partir da constatada eficiência desses recursos o docente deve procurar utilizá-los e desenvolvê-la juntamente com os seus educandos.

Desenvolvimento

O emprego de metodologias que não são habituais no cotidiano escolar permite significativas contribuições ao processo de aprendizagem do aluno, como também, contribui na sua formação social, pois, através das atividades desenvolvidas é possível observar a inclusão e interação entre os alunos. De acordo com Mortimer, (2000, p. 151):

tanto é relevante que o professor crie oportunidades para o estudante ampliar o que já conhece quanto tenha a consciência de que tais oportunidades podem conduzir ao desenvolvimento de conhecimentos paralelos aos que os estudantes já tinham, resultando em um acervo múltiplo de conceitos a serem empregados em contextos que estes julguem apropriados.

Segundo Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) é importante que o professor tenha claro que o ensino de ciências não se resume à apresentação de definições científicas, em geral fora do alcance da compreensão da criança. Portanto, é importante proporcionar aos alunos uma visão clara, de fácil compreensão e que esteja ao alcance do seu entendimento, para que tal conteúdo não se torne vago e sem valia no decorrer do ano letivo. Para isso, cabe ao professor procurar maneiras de diversificar suas metodologias, utilizando como representado na Figura 1, modelos didáticos que despertam o interesse do aluno e tornam a aula mais atrativa.



Figura 1 – Modelo didático sobre Sistema Reprodutor Masculino.
Fonte: Arquivo pessoal.

Outra proposta de grande valia na construção na efetivação da aprendizagem é a experimentação, através da atividade de extração de DNA de frutas – onde os alunos espremeram diferentes frutas em um saco plástico e a seguir acrescentarem a fruta triturada em um recipiente contendo água misturada com uma colher de sal e uma colher de detergente. A seguir coaram essa mistura e a colocaram em um tubo de ensaio, acrescentado álcool gelado e observando o DNA da fruta transparecendo através do tubo - os alunos mostraram grande participação, trabalhando em grupos e fazendo grande número de questionamentos. Isso proporcionou aos bolsistas de iniciação a docência muito entusiasmo, pois, foi possível notar que a utilização dessa metodologia trouxe grandes resultados para a aprendizagem dos alunos sobre o conteúdo de genética.



Figura 2 – Extração do DNA de frutas.
Fonte: Arquivo pessoal.

Atualmente, com a evolução da tecnologia, existem recursos que estão ao alcance dos alunos e que nem sempre são explorados pelos professores, como é o caso dos vídeos e filmes, que quando bem empregados e com uma finalidade bem definida pode ter um ganho muito gratificante na aprendizagem de determinado conteúdo. Por este motivo, este também é uma das metodologias empregadas no desenvolvimento do subprojeto de Biologia. Segundo Amélia Porto (2009, p. 50):

o uso de filmes em sala de aula – seja um documentário ou uma ficção, seja um longa ou um curta-metragem – pode ser um excelente recurso didático, mas é importante que se tenha muito claro o que se quer com a apresentação do filme e que função ele terá na aula. O filme apresenta uma narrativa constituída de uma sequência de fatos contextualizados em um espaço e tempo determinados, que comportam temas e conteúdos diversos.

Esse recurso deixa visível e claro o que foi passado de forma teórica em sala de aula, dando um maior suporte ao professor e maior entendimento ao aluno, cabendo ao professor a decisão da utilização do mesmo ao início do conteúdo como forma de abordagem do assunto ou para finalização do mesmo.

Esses recursos diferenciados são bem aceitos pela maioria dos educandos e através da utilização deles, é possível atraí-los e tornar as aulas mais envolventes e interessantes.

Considerações finais

O trabalho no subprojeto do PIBID Biologia na Escola Demétrio Ribeiro em Alegrete vem mostrando que desenvolver atividades lúdicas tem diversas faces e isso proporciona aos bolsistas de iniciação à docência visualizarem o quanto existem possibilidades de realizar atividades de forma que se utilize metodologias diferenciadas e que trazem aos alunos uma perspectiva de aprendizagem muito mais significativa.

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula nos dias de hoje é a dificuldade em chamar a atenção dos seus alunos e desenvolver estratégias de ensino que facilitem e estimulem o aprendizado por parte deles. Em meio à tecnologia disponibilizada na atualidade, o professor necessita adequar suas metodologias e didáticas para atender ao objetivo da escola, o de ensinar e aprender.

A exploração ao lúdico em sala de aula então, deve procurar ser cada vez mais utilizada, seja ela feita através de recursos audiovisuais, jogos, brincadeiras e principalmente, através de metodologias que facilitem a visualização do conteúdo, aproximando-o da vivência dos alunos e dessa forma facilitando a compreensão dos temas abordados.

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: ciências**. Brasília. 1997. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em 20 de agosto 2014.
- MORTIMER, E. F. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- PORTO, A. **Um olhar comprometido com o ensino de ciências**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora FAPI, 2009.